**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Maison Antonio dos Anjos Batista[[1]](#footnote-1)

Luciana Batista da Silva[[2]](#footnote-2)

Lilian Francisca da Silva Oliveira Schüler[[3]](#footnote-3)

**E-mail:** maisondosanjos3@yahoo.com.br

**GT 2 :** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Resumo**: A escrita de gêneros textuais diferentes e que se relacionam, na escola, nem sempre é incentivada Assim, trabalhos que permitam isso devem ser propostos e a produção de Histórias em quadrinhos pode ser um recurso para isso. A pesquisa se propôs qualitativamente em analisar a produção de HQ’s feitas por alunos do 9º ano de uma escola pública de Manaus. Nas produções se percebeu que os alunos trouxeram diversas temáticas, inclusive aquelas com teor social. Bem como no editorial, que compunha as HQ’s, onde os mesmos se posicionaram criticamente sobre o tema que escolheram abordar. Sendo assim, as HQ’s devem ser usadas como propostas para o estímulo da escrita na sala de aula.

**Palavras-chave**: História em quadrinhos; Produção textual; Gênero textual.

**INTRODUÇÃO**

O processo de produção escrita de longe está relacionado a um único momento de criação, ainda que esse se subdivida em partes menores como apresentação de exemplos do gênero, características principais e, a produção. Faz-se necessário apresentar outras propostas até o objetivo final da produção, pois o domínio da função de um gênero perpassa outros mecanismos, assim, em relação ao papel da escola nesse processo,

a produção de textos na escola é uma atividade realizada como exercício para desenvolver a capacidade textual do sujeito. Por se tratar de um trabalho de reflexão individual e/ou coletiva que depende de uma série de habilidades, o papel da escola é criar situações interlocutivas propícias para que o estudante aprenda a escrever melhor seus textos (Passarelli, 2012, p. 46).

Durante o período escolar diversos gêneros são apresentados, entretanto sem muita relação entre si, principalmente se forem de tipos diferentes. Todavia, “o docente deve propor leituras próximas do cotidiano do aluno” (Duarte; Castro; Eleutério, 2022, p. 6). HQ’s até são utilizadas com outros fins, como trabalhar linguagem verbal e não verbal e exemplificação de figuras de linguagem. Contudo, enquanto produto de uma produção textual, onde os próprios alunos devem criar seu quadrinho, é pouco ou quase nulo de ser visto em sala de aula.

A escolha por trabalhar com o gênero HQ se dá uma vez que “como meio de comunicação de massa, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos sempre constituíram um produto bastante completo” (Vergueiro, 2017, p. 44). Sem contar que é um gênero mais comum aos alunos se comparado a outros gêneros narrativos. Reforça a proposta de estudo o que se vê nos Parâmetros Curriculares Nacionais no componente de Língua Portuguesa, no ensino fundamental, onde a inclusão da charge e das tiras de quadrinhos, são gêneros textuais incentivados a serem usados em sala de aula (BRASIL, PCN, p. 54).

**METODOLOGIA**

A pesquisa, quanto à abordagem, se constituiu como qualitativa, pois a interpretação e a análise dos dados atribuem significados aos fenômenos. Em relação aos procedimentos ela é documental, pois toma como base a produção das HQ’s feitas pelos próprios alunos e, quanto aos objetivos ela é descritiva, visto que descreve um fenômeno ou objeto de estudo. O público escolhido para o trabalho foram alunos do 9º ano de uma escola localizada na zona norte da cidade de Manaus.

Antes da produção das HQ’s, os alunos participaram de três oficinas: a primeira voltada para apresentação dos elementos estruturais da narrativa e, para isso, usou-se slides com definições, exemplos e ilustrações de cada um dos cinco elementos que compõem a estrutura da narrativa; a segunda propunha uma produção, para isso utilizou-se três jogos da coleção *Rory’s Story cubes* (Galápagos)*,* cada jogo possui uma temática e é composto por nove dados. Cada faceta dos dados possui um desenho diferente (totalizando 54 desenhos diferentes). Assim, os alunos foram divididos em três grupos, rolaram os dados nove vezes e cada aluno anotou em uma folha de papel a imagem que saiu para si, até completar as nove rodadas. De posse das palavras cada aluno escreveu uma história apresentando-as.

A terceira oficina fez uso do jogo *Fábrica de Histórias: produção de textos divertida* (Printkids), o qual é composto por fichas com propostas pré-definidas, onde há um tabuleiro que deve ser preenchido por essas fichas. Nessa oficina os alunos foram divididos em grupos com cinco ou seis integrantes e foram montando suas histórias de acordo com a escolha das fichas para preencher o tabuleiro. Diferente da primeira, as duas outras oficinas foram aplicadas em uma sala diferente da aula tradicional e que possuía mesas compridas para que os alunos pudessem interagir mais facilmente uns com outros e, também, facilitar o acesso aos objetos propostos nas oficinas.

Essas oficinas foram utilizadas para a apropriação dos elementos que constituem uma narrativa, coesão textual e utilização de elementos conectivos. Para que os alunos conhecessem os elementos que compõem os quadrinhos fez-se uso do livro *Quadrinhos: guia prático.* Esse livro faz uso da metalinguagem para definir e exemplificar os elementos verbais e não verbais das HQ’s. Ele está disponível em PDF, o que facilitou o acesso a todos os alunos que podiam acompanhar em seus dispositivos eletrônicos de estudo ou imprimir. Como roteiro de estudos desse material, o qual é dividido em capítulos, fez-se um pequeno questionário composto de cinco a oito perguntas por capítulo. Após as oficinas os alunos foram divididos em equipes e produziram um quadrinho. A temática foi livre assim como os materiais e estilos utilizados por cada grupo, permitindo a liberdade de criação e criatividade.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Foram produzidos dezoito quadrinhos pelos alunos. Quanto às temáticas, essas foram as mais diversas: amorosas, mistério/ terror, problemas sociais, conflitos familiares, *bullying*, feminicídio, valorização de pequenas coisas do cotidiano, cartilha educativa sobre o conceito de gravidade e, inclusive, uma HQ com temática fantástica pós-pandêmica onde as protagonistas são formigas.

Quanto aos elementos de encadernação houve diferentes formas de produzi-la, desde as mais simples (grampear ou aspiralar) até artesanalmente, o que agregou valor diferenciado se comparados as mais simples. As HQ’s ainda apresentaram uma lista com os materiais utilizados na confecção delas e um editorial, o qual tinha como objetivo apresentar o ponto de vista dos alunos sobre as temáticas escolhidas por eles.

Logo, mais do que a questão estética de apresentação dos textos, chama atenção nisso tudo as temáticas apresentadas pelos alunos. Elas demonstraram e refletiram os assuntos que permeiam as discussões deles e que podem fazer parte de suas preocupações.

Percebe-se que eles não estão alheios a esses assuntos e que apresentam preocupações trazendo essas questões para suas produções textuais. A construção dessas HQ’s abriu espaço para que as temáticas comumente desenvolvidas em textos dissertativo-argumentativos fossem debatidas com um viés menos formal, pois, como afirma Campos, “quadrinhos são palavras e imagens. Você pode fazer qualquer coisa com palavras e imagens” (2022, p.133).

Os editoriais apresentados em cada HQ foram importantes na questão da exposição da opinião de cada grupo, pois esse gênero é opinativo e precisa refletir a opinião de uma coletividade, exigindo que discutissem e chegassem a uma conclusão. Essa proposta os levou a ir além de simplesmente apresentar um problema, demandou que eles se posicionassem criticamente sobre.

A HQ *Arquivo Confidencial* (a qual fala sobre feminicídio) apresentou dados estatísticos da posição do Brasil no ranking mundial. Esse fato mostra que houve a necessidade de pesquisar para a escrita do editorial, o qual não ficou restrito à exposição de uma opinião, embasou-se em elementos que agregaram mais veracidade à proposta e o quanto a temática levantada por eles mereceu destaque e discussão. Ainda que o editorial não pertença ao mesmo tipo textual das HQ’s, eles dialogaram e se complementaram, apresentando a mesma temática, todavia, com abordagens diferentes.

A lista de materiais utilizados, mesmo que não tivesse relação com as temáticas utilizadas pelos alunos nas HQ’s e não seja comum esse tipo de elemento nas HQ’s, também serviu como elemento de análise. Constatou-se que os alunos não dominavam a pontuação de uma lista. Até colocaram os materiais um embaixo do outro, porém o ponto e vírgula ao fim de cada elemento e o final após o último, na maioria das HQ’s, não foi utilizada. Isso demonstrou que eles ainda não dominavam as regras de pontuação gráfica necessária a esse gênero ou não possuíam familiaridade com ele, o que lançou olhar mais atento para se oferecer atividades para os textos injuntivos. Desse modo, o trabalho com as HQ’s apontou que o diálogo com outros tipos e gêneros textuais é possível e viável.

Obviamente que a produção desse tipo de texto demandou mais tempo se comparada a outros, como o lambe-lambe, o qual também pode fazer uso de imagens e palavras na sua construção. Mas, por outro lado, garantiu uma liberdade de apresentação de ponto de vista dos alunos e o benefício de que eles escolhessem sobre o que gostariam abordar no gênero proposto.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atividades que beneficiem a escrita dos alunos devem ser incentivadas com mais frequência, principalmente daquelas que deem liberdade de escrita e que estimulem o posicionamento crítico. A escrita de gêneros que dialogam com outros, que diferem do tipo a qual pertencem, podem contribuir para a apreensão da função que exercem na sociedade, bem como dos elementos estruturais de cada um deles, uma vez que não ficam restritos a um uso único, mas buscam dialogar com o mesmo objetivo.

Vale ressaltar “que a preocupação com a produção de textos significativos envolve um público leitor, ainda que este esteja circunscrito à própria sala de aula. O grande avanço é que deixemos para trás os moldes da redação escolar do passado, onde apenas o professor lia e tecia comentários na escrita do aluno” (Silva, 2014, p.19). Por isso buscar e incentivar diferentes propostas de produções textuais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua portuguesa.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> . Acesso em: 01 de jul. 2023.

CAMPOS, Rogério de. **HQ uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações**. São Paulo: Edições SESC São Paulo; Editora Veneta, 2022.

DUARTE, Mateus de Souza; CASTRO, Franklin Roosevelt Martins; ELEUTÉRIO, Célia Maria Serrão. A voz que fala de si: perspectivas teóricas e práticas do trabalho docente. In. **Revista Amazônida**. Manaus, v. 7, n. 1, p 1 – 18, junho, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/issue/view/548>. Acesso em: 27 jul. 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisas Acadêmicas em Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2017.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa**: escrevendo em sala de aula e publicando na web. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

1. Mestre em Letras e Artes (PPGLA-UEA); Especialista em Docência Universitária (FSDB) e Literatura Contemporânea (Faculdade de Educação São Luís); Graduado em Letras-Língua Portuguesa (UEA); professor de Língua Portuguesa (SEDUC AM). [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora de Biologia (SEDUC AM). Mestra em Diversidade Biológica com ênfase em Caracterização da Microbiota Amazônica (UFAM) Graduação em Ciências Biológicas (UFAM). [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora de Geografia (SEDUC AM). Mestranda em Geografia (PPGEO – UFAM), Especialista em Ensino de Geografia e Meio Ambiente (FAVENI); Graduada em Geografia (UFAM). [↑](#footnote-ref-3)